



SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

AMANDA CHABROUR CHEHADI; BEATRIZ DA SILVA MORANDI; GELMA MARIA JERÔNIMO VIEIRA NEVES; MARIA PAULA CERUTTI DUMONCEL; MURILLO MARTINS CARDOSO

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome multifatorial derivada de uma disfunção contrátil ou diastólica do músculo cardíaco, sendo incapaz de suprir as necessidades do corpo. A IC além de estar em constante crescimento no mundo, apresenta multicomorbidades, entre elas, a deficiência de ferro (DF) presente em até 50% dessa população, sendo associada a um maior percentual de hospitalização e mortalidade. Sendo assim, estudos mostram que a suplementação de ferro adequada é de extrema importância nesses indivíduos. **Objetivos:** Comparar as vias terapêuticas de suplementação de ferro na IC. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura em estudos na língua inglesa por meio da base de dados PubMed no último ano, usando os descritores: “Iron Deficiencies” and “Heart Failure” and “Therapy”. Foram encontrados 45 artigos, desconsiderando aqueles duplicados e com desvio de temática, sendo selecionados 23 artigos. **Resultados:** Estudos mostram que a suplementação de carboximaltose férrica intravenosa (IV) apresenta uma diminuição nos níveis do peptídeo N-terminal do pró-hormônio do peptídeo natriurético do tipo B (NT-proBNP) e significativa redução nas hospitalizações e mortalidade, além de melhorar a fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE), distúrbios respiratórios relacionados ao sono e a capacidade física tanto na IC com fração de ejeção reduzida como na preservada. Em contraste, a administração de sais de ferro via oral (VO) revelou ser limitada por ação da inibição dos transportadores luminais de ferro devido à hepcidina na IC e não demonstrou efeitos sobre o teste de caminhada de 6 minutos (TC6) e na saturação da transferrina, além de apresentar efeitos colaterais gastrointestinais. Porém, o Ferro Sucrosomial, uma recente formulação oral, apresenta uma elevada biodisponibilidade por possibilitar absorção paracelular e transcelular nas células M, redução de NT-proBNP, maior tolerância e melhora no TC6. **Conclusão:** Apesar da administração VO convencional ser mais conveniente pelo baixo custo e pela maior acessibilidade, não é a terapia ideal de escolha, exceto quando a terapia medicamentosa for optada pelo Ferro Sucrosomial, que semelhante a carboximaltose férrica IV se sobressai pela maior biodisponibilidade e eficácia clínica, porém é necessário novos estudos para averiguar a segurança de dosagem IV por risco de lesões endoteliais.

Palavras-chave: Deficiência de ferro, Fração de ejeção ventricular, Insuficiência cardíaca, Sais de ferro, Tratamento farmacológico.